



Pedro Davide Leite Fernandes

Relatório de Estágio em Indústria Farmacêutica

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pelo Dr. Gonçalo Grangeia e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Setembro 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Pedro Davide Leite Fernandes

Relatório de Estágio em Indústria Farmacêutica

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pelo
Dr. Gonçalo Grangeia e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Setembro 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

“Só com sabedoria dos velhos e a força dos novos, é que isto avança.” – avô José Leite.

Eu, Pedro Davide Leite Fernandes, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com o nº 2010165926, declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo do Relatório apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no âmbito da unidade de Estágio Curricular.

Mais declaro que este é um trabalho original e que toda e qualquer afirmação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na Bibliografia deste Relatório, segundo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, salvaguardando sempre os Direitos de Autor, à exceção das minhas opiniões pessoais.

Coimbra, 11 de Setembro de 2015.

(Pedro Davide Leite Fernandes)

Agradecimentos

À minha família, pelo apoio dado, pela constante presença e por acreditarem em mim, nesta etapa.

Aos meus amigos, com os quais tive a oportunidade de partilhar momentos de grande companheirismo e amizade sincera durante estes cinco anos.

À Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, pela excelência do corpo docente e não docente.

Ao Dr. Gonçalo Grangeia e à Dr.^a Cátia Silva, pela preocupação e empenho na minha aprendizagem, pela partilha de conhecimento, pelo companheirismo e pelos momentos de boa disposição.

Índice

Nota Introdutória	1
1. FHC Farmacêutica, S.A.	2
2. Instalações	3
2.1 Unidades Logísticas	3
2.2 Operações.....	4
3. Distribuição por Grosso.....	6
4. Departamento Técnico e da Qualidade.....	7
5. Análise <i>SWOT</i>	8
Pontos Fortes	8
Pontos Fracos	9
Oportunidades.....	9
Ameaças	11
6. Considerações Finais	12
7. Bibliografia	13

Abreviaturas

BPD – Boas Práticas de Distribuição.

DMM – Dispositivo Monitorização e Medida.

DT – Diretor Técnico.

DTQ – Departamento Técnico e da Qualidade.

FHC – FHC Farmacêutica, S.A.

INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde I.P.

MICF – Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas.

PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

SGQ – Sistema de Gestão da Qualidade.

SWOT – Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças, (do inglês: *Strenghts, Weaknesses, Opportunities, Threats*).

UL – Unidade Logística.

Nota Introdutória

Com o culminar da formação multidisciplinar teórica e prática do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, é necessário consolidar os conhecimentos adquiridos através da realização de um estágio curricular. Este estágio permite conhecer a realidade do mundo trabalho, enfrentar novos desafios e adquirir competências.

Sendo o Farmacêutico o especialista do medicamento e agente de saúde pública, possui capacidades para intervir em qualquer fase do circuito do medicamento, desde a investigação e desenvolvimento até à dispensa. De forma a consolidar mais capacidades optei por realizar este estágio curricular na área de distribuição por grosso de medicamentos.

A FHC Farmacêutica, S.A. foi a empresa escolhida para a realização deste estágio, tendo como objetivos contatar com a distribuição de medicamentos e dispositivos médicos a nível nacional e internacional e abordar de forma concisa as Boas Práticas de Distribuição (BPD). O estágio ocorreu entre os meses de janeiro e março de 2015, sob orientação do Dr. Gonçalo Grangeia, que de tudo fez para que a minha aprendizagem fosse a melhor durante o esse período.

Assim, pretendo descrever neste relatório o papel do Farmacêutico nas atividades realizadas na empresa, bem como a minha experiência através de uma análise *SWOT*.

I. FHC Farmacêutica, S.A.

A FHC Farmacêutica, S.A., sediada na Zona Industrial de Mortágua, está inserida em um grupo empresarial, que desenvolve como atividades core a produção, importação, exportação armazenamento e distribuição de produtos farmacêuticos, dispositivos médicos, mobiliário e equipamentos hospitalares e material de diagnóstico (1).

A FHC para poder exercer a sua atividade comercial, detém uma Autorização de Distribuição de Medicamentos por Grosso concedida pelo INFARMED - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde I.P. (3).

Dadas as relações comerciais que perduram ao longo dos anos, em mais de 20 países, torna esta empresa no maior exportador de produtos farmacêuticos para os países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP). Além da atividade comercial externa, desenvolve atividade também a nível nacional, devido ao grupo empresarial em que está inserida. O departamento técnico e da qualidade realiza auditorias periódicas, quer internas, quer a fornecedores, no âmbito da sua Certificação ISO 9001:2008, assim como no âmbito do cumprimento das Boas Práticas de Distribuição (BPD), garantindo que os produtos comercializados prosseguem para os seus clientes com a melhor qualidade (1).

A gestão logística do grupo empresarial é assegurada pela FHC que possui os melhores equipamentos disponíveis para o efeito, estando estes suportados por um sistema integrado de gestão empresarial (ERP).

O grupo empresarial no qual a FHC está inserida, desenvolve atividades em um espectro alargado da cadeia de valor do medicamento. Ao nível da área de produção industrial estão incluídos os Laboratórios Basi e a Paracélsia; na área da distribuição e logística estão incluídas a FHC Farmacêutica, S.A., a Empifarma e Overpharma; a Zeone Informática e Phagecon estão incluídas nas áreas da consultadoria e informática e serviços (1). O comércio internacional de produtos farmacêuticos é a atividade que impulsiona o grupo para o patamar privilegiado a que se encontra.

2. Instalações

2.1 Unidades Logísticas

Organização

A FHC possui três edifícios destinados às operações de logística, denominados por Unidades Logísticas 1, 2 e 3 (UL1, UL2 e UL3). A cada uma das Unidades Logísticas está atribuída uma função. A UL1 destina-se exclusivamente às operações logísticas inerentes à exportação, a UL2 destina-se à distribuição de medicamentos e dispositivos médicos no mercado nacional, e a UL3 funciona como entreposto aduaneiro e armazém de suporte. Na zona de entreposto da UL3 encontram-se produtos cuja comercialização não se destina a ser realizada a nível nacional. Os produtos encontram-se legalmente em trânsito, estando apenas a ser verificada a sua integridade e realizada a operação logística. De forma a obter uma melhor organização dentro das Unidades Logísticas, estão criadas zonas delimitadas e devidamente identificadas para que os produtos sigam um percurso fluido desde de que rececionados até que são expedidos.

Controlo de Pragas

Todas as Unidade Logísticas têm implementado um sistema de controlo de pragas, de acordo com as BPD. Para além das instalações serem construídas de forma a impedir a entrada de roedores, insetos e outros animais, está estabelecido um programa de controlo periódico de pragas – *Pest Control*. Este serviço subcontratado está a cargo da empresa Rentokil que é previamente validado pelo Diretor Técnico (DT) da FHC.

Manutenção e Controlo dos Registos de Temperatura e Humidade

As condições de armazenamento dos medicamentos, de dispositivos médicos e de outros produtos são estabelecidas através de estudos de estabilidade prévios. Como tal essas condições tem que ser asseguradas durante todo o “ciclo de medicamento”, para que a qualidade, a segurança e eficácia sejam mantidas durante o prazo de validade estabelecido.

As condições de armazenamento normais são temperatura não superior a 25°C e humidade relativa menor de que 60 % \pm 5%. Relativamente aos produtos refrigerado a temperatura deve-se estar entre 8 e 15°C e a humidade relativa inferior a 60 % \pm 5%. Por os produtos de frio a temperatura deve estar compreendida entre 2 e 8°C e a humidade relativa inferior a 60 % \pm 5% (3).

Para garantir o número de desvios a estas condições as unidades logísticas estão dotas de um sistema ventilação, climatização e tratamento de ar certificado. As câmaras de

frio possuem um sistema de segurança que é ativado caso de falha técnica ou energética. No entanto a energia elétrica é reestabelecida por um gerador garantindo o funcionamento das mesmas

Segundo as BPD, o registo das condições de conservação é obrigatório. Para tal, a FHC possui um sistema de registo e controlo da temperatura e humidade sem fios permitindo a monitorização em tempo real das condições de armazenamento nas três Unidades Logísticas.

Antes da instalação foi realizado um estudo de forma encontrar os locais onde a ocorrência de desvios às condições de armazenamento poderia ser mais suscetível, sendo nesses mesmos pontos críticos instalados os dispositivos de medição de monitorização (DMM).

Em caso de existir algum desvio às condições estabelecidas é enviado um aviso via *e-mail* para o Departamento Técnico e da Qualidade.

A calibração dos Dispositivos de Monitorização e Medição é feita anualmente por uma empresa certificada. Aquando aceitação de três calibrações consecutivas podem ser efetuadas calibrações de 18 em 18 meses.

2.2 Operações

De forma a criar um fluxo de produtos dentro das Unidades Logísticas são realizadas várias operações. O circuito dos produtos inicia-se na receção, verificação e segregação destes. Seguidamente dá-se a alocação dos mesmos mediante os requisitos de armazenamento, condições de conservação, restrição de acesso e rotatividade de vendas. No entanto, a principal regra que vigora na alocação é “*first-expired/first-out*”, garantindo que os produtos com validade reduzida são os primeiros a ser expedidos (3).

Nas Unidades Logísticas estão definidas diversas zonas como: a **zona de devolução** (destinadas a produtos devolvidos por clientes e a produtos a devolver a fornecedores), a **zona de quarentena** (destinadas a produtos cuja a sua integridade esteja em causa), a **zona de recolha** (reservada para produtos a recolher segundo as circulares de recolha emitidas pelo INFARMED) e a **zona de mercadoria rejeitada** (destinada a produtos que seguem para destruição).

Os produtos são recolhidos das diversas alocações mediante a encomenda do cliente sendo acondicionados e transportados conforme as condições de conservação.

De salientar que, durante o percurso dos produtos na FHC, é dada especial atenção à alocação/acondicionamento aos produtos de frio e ao controlo dos medicamentos psicotrópicos, estupefacientes e precursores de droga, quer na receção, quer na expedição.

Todas as operações são realizadas ao abrigo das BDP e aos demais procedimentos implementados pelo DTQ de forma a garantir a qualidade, segurança e eficácia dos produtos expedidos.

3. Distribuição por Grosso

A FHC dedica-se à distribuição por grosso de diversos produtos, no entanto os medicamentos de uso humano, os dispositivos médicos e os suplementos alimentares são os de maior destaque.

Para poder exercer a sua atividade comercial, a FHC detém uma Autorização de Distribuição por Grosso de Medicamentos e uma Autorização de Distribuição por Grosso de Dispositivos Médicos, concedidas pela Autoridade Nacional do Medicamentos e Produtos de Saúde I.P. (INFARMED). A FHC possui ainda uma Autorização de Distribuição por Grosso de Medicamentos Estupefacientes, Psicotrópicos e Percursosores de Droga, dado o rigoroso controlo a nível mundial existente (Regulamento (CE) n.º 1259/2013), uma vez que as suas ações farmacológicas podem causar dependência e toxicomania (3).

Sendo o *core business* da FHC, a comercialização internacional de produtos farmacêuticos, a mercadoria a expedir terá que se fazer acompanhar com a devida documentação para que Autoridade Aduaneira emita um despacho aduaneiro e permita a saída da União Europeia. Os Medicamentos Estupefacientes, Psicotrópicos e Percursosores de Droga requerem documentação adicional por motivos referidos anteriormente. Para que possam ser expedidos para o exterior da União Europeia é necessário que seja emitido, por parte do INFARMED, um certificado de exportação onde estão descritas as quantidades do produto controlado a expedir, a entidade exportadora, o local de embarque, o local de desembarque e a identidade exportadora.

Os produtos explosivos e matérias perigosas são também sujeitos a um controlo internacional, necessitando de um documento comprovativo no qual as autoridades nacionais responsáveis têm conhecimento de que tal produto será expedido.

4. Departamento Técnico e da Qualidade

De acordo com as BPD, todas e qualquer empresa que detenha uma autorização de distribuição de medicamentos por grosso, deverá designar uma pessoa responsável para desempenhar a função de Diretor Técnico (DT), devendo esse cargo assumido por um farmacêutico habilitado pela Ordem dos Farmacêuticos. As responsabilidades do DT estão bem definidas na legislação que contempla a atividade de distribuição de medicamentos de uso humano, podendo apenas delegar tarefas (3).

Na FHC, o DT tem que garantir que o SGQ é aplicado e mantido e assegurar que as BPD são devidamente cumpridas, estão certo que todas as atividades efetuados são realizadas com qualidade e registadas.

Todos os produtos que entram na FHC e são expedidos pela FHC têm que ser aprovados pelo DT, responsabilizando pelas garantia da qualidade desde que chega às instalações da FHC até ao cliente. O DT é responsável por implementar novos procedimentos, ações corretivas e formações técnicas que no seu ponto de vista serão benéficas para a atividade da empresa.

A coordenação, estabelecimento, implementação e execução do SGQ está a cargo do DT da FHC que reporta à administração ao desempenho e as necessidades de melhoria.

A aprovação e qualificação de clientes e fornecedores são também funções do DT, assim como coordenar a recolha de produtos retirados do mercado, decidindo o seu destino final.

Para além da aprovação e qualificação de fornecedores e da responsabilidade do DT a avaliação do desempenho dos fornecedores tendo por base a conformidade dos seus produtos, os prazos de entrega, a resposta favorável a reclamações.

5. Análise SWOT

Pontos Fortes

Interação Interpessoal

A experiência adquirida com a presença em um grupo musical acadêmico e no associativismo facilita a minha interação com novas pessoas. Assim, tenho relativa facilidade em estabelecer um diálogo, definir metas e dar a minha opinião quando solicitada. O facto de ser bastante sociável e extrovertido, fez com que a minha integração no grupo de trabalho do DTQ fosse mais rápida. A noção de trabalho em equipa e de esforço coletivo revelaram-se uma forma saudável de conseguir ajuda, sendo proactivo e estando prontificado a ajudar, pois quando no futuro necessitar de ajuda, ela chegará.

Equipa de Trabalho Jovem e Dinâmica

O DTQ da FHC é constituído por uma equipa bastante jovem e dinâmica o que proporciona um ambiente de trabalho confortável e aprazível e uma fácil integração de quem chega de novo. Com seria de esperar, a exigência e o rigor vigoram neste departamento dada a sua relevante importância para a empresa. A interajuda e o esforço coletivo são duas das principais ferramentas usadas para conseguir atingir os objetivos propostos e estabelecer metas cada vez mais ambiciosas, acompanhando a evolução do mercado. Manter a equipa de trabalho motivada e focada em atingir os objetivos é essencial para a progressão e crescimento da empresa.

Consolidação da FHC Farmacêutica, S.A. no Mercado

A vasta atividade comercial que a FHC realiza aos longos dos anos e o conhecimento profundo que apreende do mercado farmacêutico, faz com que a FHC seja uma empresa forte na distribuição por grosso de produtos farmacêuticos. A sua inserção em um grupo empresarial que abrange o circuito do medicamento desde a produção até à distribuição pelas farmácias, torna ainda mais robusta a sua atividade. O acompanhamento da evolução do mundo farmacêutico, através do investimento interno, é uma missão da FHC, em prol da melhoria de serviços prestados para satisfazer as necessidades dos seus clientes.

Sistema de Gestão da Qualidade

A FHC tem implementado um Sistema de Gestão da Qualidade certificado segundo a Norma NP ISO 9001:2008. Para além de esta certificação traduzir o esforço da organização em assegurar a conformidade dos seus produtos/serviços e em condições de melhoria da empresa, demonstra transparência, rigor e credibilidade nas suas atividades.

Sistema Integrado de Gestão Empresarial - Primavera®

O Sistema Integrado de Gestão Empresarial estabelecido é uma ferramenta essencial para saber todo o percurso dos produtos que chegam e saem das instalações da FHC. Este sistema permite o registo de todas as movimentações dos produtos comercializados. O contato com este sistema foi fundamental para conseguir entender a dinâmica da empresa. De forma a consolidar este conhecimento realizei uma apresentação relativa aos documentos do Sistema de Gestão que estão associados ao movimento de existências.

Boas Práticas de Distribuição por Grosso de Medicamentos e Dispositivos Médicos

Durante este estágio tive a oportunidade de consolidar conhecimento acerca das BPD. O contato diário com procedimentos estabelecidos no SGQ, baseados nas BPD, e a elaboração de uma apresentação para o grupo de trabalho, das diretrizes de 5 de novembro de 2013 (2013/C, 343/01) relativas às Boas Práticas de Distribuição de Medicamentos para Uso Humano foram importantes para alargar o conhecimento nesta matéria.

Pontos Fracos

Língua Inglesa

Dada a forte atividade da FHC a nível internacional, é essencial o domínio da língua inglesa para estabelecer contato com os diversos fornecedores e clientes. Com a realização de diversas atividades durante o estágio que envolviam o recurso à língua inglesa, reparei que as minhas capacidades ficavam reduzidas. Assim necessito de me instruir neste aspeto de forma a concretizar algumas atividades de forma mais autónoma e eficaz.

Falta de ritmo de trabalho

Com o decorrer do MICF, o contato com o mundo do trabalho não é de todo feito. Com a chegada do estágio curricular é que se experienciam as primeiras atividades, sendo confrontados com uma realidade completamente diferente. Com isto refiro que em algumas ocasiões determinadas tarefas simples tornaram-se exaustivas dadas à falta de experiência.

Oportunidades

Desenvolvimento de Capacidades e Aquisição de Competências

Este estágio foi uma oportunidade de elevada importância para a minha formação profissional. O contributo que o Dr. Gonçalo Grangeia e a Dr.^a Cátia Silva deram e a preocupação que demonstraram em ensinar-me determinadas tarefas e o porque de estas serem feitas, foram sem sombra de dúvida a verdadeira recompensa deste estágio. No DTQ

da FHC tive a oportunidade de contribuir para a melhoria do SGQ criando instruções de trabalho relativas ao armazenamento de produtos considerados perigosos e ao processamento dos produtos da cadeia de frio (sistema de refrigeração passivo e dispositivo de medição da temperatura durante a expedição - *datalogger*).

O tratamento das não conformidades de acordo com o SGQ foi também uma tarefa que me consciencializou para a exigência e rigor impostos pela empresa.

A gestão documental que realizei permitiu que lidasse com documentos de extrema importância e necessários para a transparência e credibilidade da empresa. Através das aplicações informáticas existentes realizei o arquivo de certificados de análise, certificados de produto farmacêutico (CPP), declarações CE de conformidade, certificados ISO 13485, autorizações de fabrico, autorizações de distribuição por grosso, certificados de boas práticas de fabrico e certificados de boas práticas de distribuição. Toda esta documentação é necessária para qualificar fornecedores e clientes e para atestar que todos os produtos comercializados estão de acordo com o enquadramento legal.

O acompanhamento do processo de exportação, disponibilizando toda a documentação científica ao cliente, bem como a elaboração de declarações de embarque para fins tributários e aduaneiros, foram atividades que enriquecedoras dado que constatei a necessidade destes documentos para geração de capital.

A exportação de medicamentos psicotrópicos, estupefacientes e precursores de droga requer documentação na medida em que existe um controlo a nível mundial das suas movimentações. Durante este estágio tive oportunidade de realizar alguns processos de exportação deste tipo de medicamentos, adquirindo conhecimento de que, entre os demais documentos, são necessários, um certificado de importação do cliente um certificado de exportação emitido pelo INFARMED referente o certificado de importação do cliente. Nestes certificados estão descritos qualitativamente e quantitativamente os medicamentos a exportar.

Criação e Gestão de Produto

Entre outras tarefas, tive a possibilidade de contribuir para a criação e gestão de determinados produtos da FHC, através da tradução material informativo e aprovação de maquetas.

Sistema Integrado de Medição e Monitorização da Temperatura e Humidade

Durante este estágio, o DTQ concluiu que a alteração do procedimento de medição e monitorização da temperatura e humidade seria necessária de forma a diminuir o risco de desvios associado. Após aprovação da administração procedeu-se à instalação, nas três unidades logísticas, de um sistema integrado de medição e monitorização da temperatura. Este sistema permite, para além da configuração dos dispositivos de medição locais através do programa informático associado, receber um alerta via *e-mail*, aquando de um desvio. Foi da minha responsabilidade, realizar as fichas técnicas de dispositivos de monitorização e medição para todo o sistema, bem como verificar fisicamente o número de serie e o número de certificado de calibração de cada dispositivo.

Presença em uma Auditoria Externa

Foi com bastante agrado que presenciei uma auditoria externa levada a cabo por uma empresa parceira da FHC. A auditoria consistiu na avaliação do processamento dos produtos de frio, tendo como resultado a clara satisfação dos auditores.

Gestão do Armazém de Amostras

A FHC tem como política interna, pedir amostras aos seus fornecedores de forma a avaliar o aspeto e qualidade dos matérias utilizados, estando a avaliação da qualidade de fabrico e conformidade do produto atestadas pelas autorizações de fabrico, pelos certificados de boas práticas de fabrico, pelos CPP e pelos certificados de análise. Durante o estágio realizei o inventário do armazém de amostras e geri o seu *stock*, o que permitiu reter ideias ao nível de logística, condições de armazenamento, movimentação de existências e garantia da qualidade.

Ameaças

Alterações na legislação do medicamento

A FHC pauta-se pelo objetivo de marcar incessantemente a diferença no mercado farmacêutico. Assim quaisquer alterações previstas terão que ser rapidamente implementadas, pois se estas atualizações não forem feitas, uma ameaça possível é a não expedição da mercadoria devido à falta de documentação atual.

Crise económica mundial

A crise económica mundial será sempre uma ameaça para empresas como a FHC que apostam na internacionalização. Tendo em conta que a extração de petróleo é uma fonte de rendimento para a maioria dos países africanos, onde a FHC se estabelece, uma quebra neste setor poderá levar a uma diminuição das atividades comerciais da FHC.

6. Considerações Finais

As atividades realizadas pelos distribuidores por grosso de produtos farmacêuticos são de extrema importância embora dissimuladas no circuito do medicamento. Empresas como a FHC têm um papel preponderante no escoamento de produtos dos laboratórios. Mais do que proporcionar oportunidades de negócio, os produtos farmacêuticos têm ser armazenados e transportados nas condições previamente estabelecidas aquando da sua introdução no mercado. Assim, é fundamental a existência de um DTQ constituído pela pessoa do Farmacêutico, neste ramo. A estreita relação com os demais departamentos da empresa é essencial para que os produtos comercializados nunca percam a sua integridade e qualidade e se façam acompanhar pela respetiva documentação técnica e científica.

A existência de um SGQ certificado para além de transmitir confiança e transparência às demais atividades comerciais, é um motivo para estabelecer novas metas, sempre no sentido de melhorar os serviços prestados e evoluir a empresa.

A possibilidade de realizar estágio foi uma mais-valia para a minha formação profissional. Para além permitir observar a profissão farmacêutica de uma forma mais abrangente devido às bases multidisciplinares adquiridas, este estágio demonstrou a importância do farmacêutico na distribuição por grosso de medicamentos, sendo este para além de um agente de saúde pública, o especialista do medicamento.

Dada a exportação ser o *core business* da FHC, este estágio superou as expectativas iniciais, devido às diversas atividades realizadas no âmbito da gestão da qualidade e à necessidade uma gestão documental técnica e científica que serve suporte de suporte para atividade comercial.

A consolidação de conhecimentos e a adaptação ao mundo do trabalho (gestão de tempo, organização de tarefas e flexibilidade de horários) foram os principais pontos fortes deste estágio, estando consciente de que se deve ao corpo humano do DTQ.

Com o término deste estágio fico consciencializado que demonstrei ser pró-ativo, esforçado e empenhado, pretendendo contribuir sempre da melhor forma para as atividades do DTQ e para o excelente espírito de equipa.

7. Bibliografia

1. FHC FARMACÊUTICA S.A. [Acedido a 2-09-2015]. Disponível na Internet: <http://www.fhc.pt/publico/Sobre-Empresa.aspx>
2. **DECRETO-LEI nº 288/2001. D.R. 1ª Serie A. 246 (10 de Novembro) 7150.** [Acedido a 3-09-2015]. Disponível na Internet: http://www.ordemfarmaceuticos.pt/xFiles/scContentDeployer_pt/docs/Doc3724.pdf
3. EUR-LEX. **Diretrizes de 5 de novembro de 2013 relativas às boas práticas de distribuição de medicamentos para uso humano (2013/C 343/01).** Jornal Oficial da União Europeia - Comunicações das Instituições, Órgãos e Organismos da União Europeia. (23/11/2013) I-14. [Acedido a 4-09-2015]. Disponível na Internet: <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2013:343:0001:0014:EN:PDF>
4. **Regulamento relativo às Boas Práticas de Distribuição de medicamentos para uso humano (Deliberação nº 047 (CD/2015)).** INFARMED – Autoridade nacional do Medicamento e Produtos de Saúde I.P. [Acedido a 4-09-2015]. Disponível na Internet: <http://www.infarmed.pt/portal/pls/portal/docs/1/11048532.PDF>